



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mulher delicada

Existe uma lojinha de conveniência próxima à Redação que faz uma tapioca deliciosa. Só há uma inconveniência: tocar música sertaneja como trilha sonora. Certamente, a maioria gosta. Que me desculpem os que apreciam esse gênero musical, mas tenho algumas restrições de ordem estética. Não é preconceito. Acho, irritantemente, repetitivas as melodias e pobres de poesia as letras.

Não estou falando de erudição. De Noel Rosa a Chico Buarque, de Capiba a

Chico Sciense, de Ismael Silva a Vinícius de Moraes, de Orestes Barbosa a Moraes Moreira, de Humberto Teixeira a Zé Ramalho, de Roberto Carlos a Raul Seixas, de Cazuza a Renato Russo, de Belchior a Clímério Ferreira, a música popular brasileira é rica em poesia. Não é o que encontramos na maioria das canções atuais sertanejas.

Entrevistei aquele que considero o segundo mais atilado e brilhante ensaísta da música popular e expus as minhas reservas. Ele discordou, elegantemente, e argumentou que *É o amor*, de Zezé Camargo e Luciano, é uma das mais belas canções da música popular brasileira. Tive de concordar, mas com a ressalva de que trata-se de uma exceção.

Contrargumentei que a música sertaneja é uma monocultura que arrasa com a diversidade musical. E a ausência de poesia abre espaço para que essa vertente tenha se tornado a trilha sonora do que há de mais atrasado no país. Enquanto isso, Caetano Veloso, o mais agudo e brilhante analista da música popular brasileira, declarou que a canção sertaneja e o funk eram a nova tropicalia.

Com toda admiração e quase devoção que tenho por Caetano, permitam-me discrepar. Acho a música breganeja e o funk (apesar de reconhecer a inventividade rítmica) as novas midiocrálias. Apesar disso, supere todas as minhas reservas a essa trilha sonora do

atraso, só porque a cozinha da conveniência faz uma tapioca saborosa.

Pois bem, fui até lá, não encontrei a funcionária que prepara a comida com tanta arte. Eu estava em horário de trabalho na contagem regressiva para o fechamento da edição. Preocupado, perguntei se havia alguém para fazer a tapioca. Se não tivesse, eu voltaria mais tarde. Uma outra funcionária, com toca de proteção na cabeça, me informou que a funcionária devia estar por perto.

Sentei-me para esperar e, depois de alguns instantes a funcionária chamou a funcionária e ela apareceu com o rosto de quem estava chateada e perguntou por que a funcionária não fez a tapioca.

Passou por mim batida e foi para a cozinha. Estava sentida e aquilo me aborreceu. Tive o impulso de ir embora, mas desisti porque me veio uma intuição.

Quando a funcionária terminou de fazer a tapioca, ainda estava triste. No entanto, ao receber a embalagem, eu disse para ela, à queima-roupa: "A senhora faz a melhor tapioca do DF". A mulher baqueou, fulminada pelo reconhecimento inesperado. Os olhos ficaram marejados e ela agradeceu estremecida: "Ah, meu anjo, muito obrigada pelo carinho". Fiquei feliz por alguns instantes, pois consegui reparar a situação desagradável causada pela minha impaciência, sem falsear, dizendo somente a verdade.

INFRAESTRUTURA / População reclama de problemas em Taguatinga. Buracos nas calçadas, lixo e insegurança atrapalham tanto comerciantes quanto pedestres. Administração admite a necessidade de providências e diz que está trabalhando

Comercial Norte pede socorro

» HENRIQUE SUCENA*

O comércio no centro de Taguatinga Norte movimentou a cidade financeiramente, mas a Avenida Comercial enfrenta problemas que atrapalham a vida dos frequentadores, além de desvalorizar a região. Desníveis e buracos nas calçadas dificultam o tráfego de pedestres, o acúmulo de lixo causa mau cheiro em pontos de coleta e comerciantes têm denunciado aumento de roubos e violência.

Os idosos estão entre os mais afetados pelos problemas. Valmir de Oliveira, de 75 anos, reclama das condições que encontra na avenida quando caminha até a casa da irmã, que fica na região. De acordo com ele, o trajeto tem sido cada vez mais incômodo e até as paradas de ônibus estão se tomando dor de cabeça, com falta de espaço por conta do lixo espalhado.

"Tem três dias que esse lixo está aí. Eu passei aqui na segunda-feira e ele já estava ali, do mesmo jeito. Na outra esquina também tinha muito lixo. Atrapalha muito para caminhar por aqui", relatou o aposentado.

Insegurança

Funcionárias de uma malharia na avenida, Amanda Cristina, 23, e Marleide Pereira, 35, dizem que a insegurança dos comerciantes da região aumentou com a reforma da Praça do Relógio, que teria feito com que pessoas em situação de rua deixassem o local rumo à Avenida Comercial.

Francisco Xavier, de 54 anos, cuida de uma loja de materiais elétricos na região com o filho Hebert Vinícius, de 25 anos. Pai e filho também sentem a insegurança crescendo na região. Eles compartilham a ideia de que isso se deve ao crescente número de pessoas em situação de rua, mas acham que isso tenha sido causado pela

mudança de endereço do Centro POP de Taguatinga, que teria feito com que um número maior de pessoas passassem pela região.

"Geralmente eles dormem na porta das lojas e de manhã, às vezes, acabamos tendo problemas por isso. Tem um homem que passa do outro lado da rua de vez em quando com uma faca, gritando. Então, tem muita gente que se assusta", denunciou Hebert.

Incômodo

Manoel Alves, de 67 anos, acha que os desníveis, buracos e escadas irregulares podem ser problemas para pessoas mais velhas, como ele. "Se uma pessoa cai, pode se machucar. Sempre que estou aqui, eu passo por esta avenida e tem sido cada vez pior. Eu ainda não tive nenhum problema, porque enxergo bem e tenho boa locomoção, mas para as pessoas da terceira idade são muitos obstáculos nas calçadas", opinou.

Ele reclama do lixo acumulado, mas acredita que esse problema é comum em todos os grandes centros urbanos. Aposentado, ele diz optar por fazer as suas compras sempre no período da tarde, por acreditar que à noite o local não é seguro.

A aposentada Luzia Feitosa, de 72 anos, também sente dificuldades para fazer suas compras no setor por problemas com a infraestrutura. Com idade mais avançada, ela lamenta que seja mais fácil andar de carro para frequentar o comércio, em vez de poder caminhar com tranquilidade.

Cuidados

A Administração Regional de Taguatinga reconheceu que, ainda que faça operações tapa-buracos diariamente, o setor comercial ainda apresenta empecilhos para o trânsito de pedestres

e motoristas. O órgão afirma que o setor QNE receberá reparos, nos quais serão identificados pontos onde é preciso fazer ajustes.

Com relação ao acúmulo de lixo, a administração afirma que a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) faz coletas e varrições diárias na cidade. O órgão garantiu que irá enviar uma equipe ao local para atender aos pedidos e reforçar a manutenção e a conservação das vias.

Sobre os problemas com pessoas em situação de rua, a administração informou que monitora as demandas do tipo e está em constante diálogo com os órgãos responsáveis, com o objetivo de garantir que as devidas medidas sejam adotadas. "Nos últimos meses, diversas operações de acolhimento foram realizadas em conjunto com diversos órgãos do GDF, visando oferecer apoio e soluções para essas pessoas em situação de vulnerabilidade", sustentou a administração em nota.

A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) informou que não pretende mudar o Centro Pop de local e que ele está instalado em uma área central de fácil acesso à população de rua, conforme preconiza a política pública do Sistema Único de Assistência Social (Suas). A pasta frisou que não faz remoção de pessoas em situação de rua, mas se esforça para garantir os direitos de uma população vulnerável e bastante estigmatizada.

A secretária acompanha, sistematicamente, as pessoas em situação de rua do DF, incluindo as que vivem na região de Taguatinga e na Praça do Relógio, por meio de 27 equipes do Serviço Especializado em Abordagem Social (Seas) organizadas nas regiões administrativas. As equipes podem ser acionadas pela população por meio da Ouvidoria, no 162.

*Estagiário sob supervisão de Eduardo Pinho

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Buracos nas calçadas dos comércios de Taguatinga Norte são empecilhos para pedestres

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 703

CIEE: Administração lidera ranking de vagas de estágio

Curso contabiliza mais de 2 mil vagas em todo Brasil

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, maior ONG de inclusão social e empregabilidade jovem da América Latina, contabiliza mais de 2 mil vagas destinadas à área de Administração. As oportunidades estão concentradas principalmente no estado de São Paulo, seguido por Distrito Federal, Bahia, Ceará e Goiás e são destinadas para estudantes de graduação.

Para concorrer a uma das oportunidades os interessados devem se inscrever no portal.ciee.org.br, construir o cadastro gratuitamente e inserir as informações pessoais, tais como: Instituição de Ensino, Endereço com CEP e contatos pessoais.

Vale uma dica de ouro para quem está buscando uma oportunidade de estágio: para realizar o "match" entre o estudante e a oportunidade, o CIEE utiliza a geolocalização e entra em contato com os interessados via telefone, e-mail e/ou Whatsapp. Por isso, todas essas informações precisam estar atualizadas e corretas.

Confira as vagas disponíveis de acordo com o seu estado:



<https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/estagio/>

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE IMPARÁVEL

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 14/02/2025

» Cemitério Campo da Esperança

Deusenir Coelho da Silva, 51 anos
Elinna de Campos, 92 anos
Eni Cardoso da Silva, 87 anos
Eugenia Teixeira Pinto, 104 anos
Faride Jorge Faria, 101 anos
Flávia de Paiva Salgado Goes, 54 anos
Francisca Lucileide Alves de Faria, 84 anos
Francisca Paula de Jesus, 88 anos
Francisco Carvalho dos Santos, 52 anos
Geraldo Dutra, 94 anos
João Batista Gomes da Silva, 96 anos
Jorcenita Sousa Siqueira, 80 anos
Mario Massao Arakaki, 87 anos
Propércio Rodrigues da Silva, 60 anos
Rogério Pereira Rios, 65 anos
Samuel Matheus Braz Gomes Silva, 9 anos

» Cemitério de Taguatinga

Acácio Rocha de Araújo, 76 anos

Ângela Maria Rodrigues Rabelo, 73 anos
Edelcia Brandão da Conceição, 80 anos
Francisco Amaro da Silva, 74 anos
Francisco Carlos de Andrade, 69 anos
José dias Brito, 77 anos
Lourdes de Fátima dias Borges, 69 anos
Luciano Belarmino da Silva, 57 anos
Manoel Messias do Amaral, 74 anos
Maria Aparecida das Neves, 68 anos
Maria Helena dos Santos Silva, 72 anos
Pablo Alves Martins, 23 anos
Rosa Maria Torres do Nascimento, 67 anos
Sônia Venâncio Rodrigues, 60 anos

» Cemitério do Gama

Aila Kauani Eisenhower Alves Cavalcante, menos de 1 ano

Antônio Mauro de Moraes, 60 anos
Josismar Pinheiro de Oliveira, 76 anos
Maria Filgueira da Silva, 82 anos
Matilde Pereira dos Santos, 68 anos
Simone Mendes Ribeiro, 42 anos

» Cemitério de Brazlândia

Maria Célia Ferreira da Silva, 44 anos

» Jardim Metropolitano

Sidelcina Maria dos Santos, 79 anos
Willian Oliveira Areal, 58 anos
Olavo Cirqueira Lino, 36 anos
Maria Lúcia Alves de Oliveira, 59 anos
Maria Vitória Barbosa Conceição, 70 anos
Alberto Luis Barradas Soares, 72 anos (cremação)
José Alondo de Oliveira, 83 anos (cremação)